

WWW.SPESF.PT

**1.º CONGRESSO INTERNACIONAL
DE ENFERMAGEM DE
SAÚDE FAMILIAR**

LIVRO DE RESUMOS



SPESF

Sociedade Portuguesa de
Enfermagem de Saúde Familiar

1º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar

1ST International Congress in Family Health Nursing

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

LIVRO DE RESUMOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

1º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

COORDENAÇÃO

Maria Henriqueta Figueiredo
Maria Manuela Ferreira

ORGANIZAÇÃO

Alcinda Reis	Isabel Araújo
Alexandra Freitas	Isabel Bica
Ana Maria Pires	Luísa Santos
Ana Paula Gato	Manuel Brás
Ana Querido	Margarida Silva
Assunção Nogueira	Maria da Conceição Santiago
Altamiro Pereira	Maria João Rodrigues
Cármem Andrade	Maria João Fernandes
Carminda Morais	Maria João Monteiro
Catarina Simões	Mário Martins
Cláudia Oliveira	Palmira Oliveira
Edmundo Sousa	Paula Belo
Ermelinda Marques	Pedro Melo
Goreti Marques	Sandra Queiroz
Hortense Cotrim	Teresa Krauss

EDIÇÃO

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

DESIGN E PAGINAÇÃO

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

Fevereiro, 2019

ISBN

978-989-54290-0-4

ÍNDICE

Prefácio

Perspetivas sobre o Desenvolvimento Global da Enfermagem de Saúde Familiar	7
--	---

Programa Científico

Desafios da Investigação em Enfermagem de Saúde Familiar: Investigação em Enfermagem de Saúde Familiar e Transferibilidade	8
Notificação de Morte em contexto de Emergência/Catástrofe	9
O Impacto do delirium na família	10
Realidade da Enfermagem de Saúde Familiar em Espanha: Formação, Práticas e Políticas de Saúde	12
Realidade da Enfermagem de Saúde Familiar em Portugal: Formação, Práticas e Políticas de Saúde	13
Realidades da Enfermagem de Saúde Familiar: Formação, Práticas e Políticas de Saúde	14
Utilizadores dos Balneários Públicos de Lisboa: a transição para a situação de Sem-abrigo	15
Terapêuticas não convencionais: contributos na Saúde Familiar	17
Resumo do 1º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar (CIESF)	18

Comunicações Livres

A

A Comunicação em famílias com filhos adolescentes	20
A comunicação enfermeiro e idoso em Unidades de Saúde Familiar	22
Acontecimentos vitais stressantes em adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1	23
A criança em fim de vida em contexto domiciliário: intervenção dos enfermeiros	25
A exclusão da figura paterna nos cuidados pré-natais: uma realidade presente	27
A importância da família no cuidar: atitudes dos Enfermeiros e seus determinantes	29
Análise do Conceito "Enfermeiro de Família", segundo a Metodologia de Walker e Avant	31
Antecedente e conseqüente de lealdade ao Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF): satisfação e passa palavra positivo	33
A percepção dos enfermeiros face ao conceito de famílias reconstruídas, com filhos adolescentes	35
A percepção dos enfermeiros sobre as intervenções mais comuns na sua prática, face às famílias reconstruídas, com filhos adolescentes	37
Aplicação do MDAIF na prática clínica: estudo de caso	39
Aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: um estudo de caso	40
Aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: estudo de caso	42
Aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar a uma família: estudo de caso	44

Avaliação e Intervenção Familiar segundo modelo Calgary a três famílias utentes de um Centro de Saúde do Nordeste de Portugal: Estudo de caso	46
C	
Conceito de Coaching: representações sociais dos enfermeiros	48
Contributo do enfermeiro de família para a avaliação da sobrecarga do prestador de cuidados informal e das suas competências para tomar conta no âmbito da prevenção de úlceras por pressão	50
Contributo do enfermeiro de família para a identificação do grau de dependência dos utilizadores de uma USF no distrito de Viana do Castelo no âmbito da prevenção das úlceras por pressão	51
Contributo do enfermeiro de família para a identificação do risco de úlcera por pressão e do estado nutricional aos utentes com dependência moderada a grave inscritos numa unidade do distrito de Viana do Castelo	52
Construção e validação conceptual da Escala de Satisfação com o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF)	54
D	
Desenvolvimento das competências culturais nos enfermeiros com famílias migrantes a partir da utilização do MDAIF	56
E	
Estratégias de intervenção familiar: auto percepção de competência dos enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários	58
Estudo de Caso: Aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar	60
Estudo de caso em Enfermagem de Saúde Familiar: aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar a uma Família	62
F	
Famílias monoparentais e a vulnerabilidade: conceções e significados!	63
I	
Implementação do enfermeiro de família por área geodemográfica: relato de uma experiência	65
Implicações sobre o uso da ventilação mecânica não-invasiva no domicílio na perspetiva do indivíduo	67
Intercorrências na gravidez, reflexos na dinâmica familiar aquando do nascimento: Avaliação e intervenção familiar à luz do MDAIF, um estudo de caso	69
Intervenção familiar fundamentada no MDAIF	71
L	
Lealdade e Amor à marca dos enfermeiros com o Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF): Projeto	73
Lealdade dos enfermeiros ao Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF): marca auto expressiva e utilidade	75
Literacia em saúde em adultos da região centro	77

Literacia em saúde numa comunidade	79
M	
MDAIF como referencial teórico para avaliação e intervenção em famílias portadoras de doença crónica: estudo de caso	81
MDAIF: Efeitos da Formação Contínua na Intervenção Familiar dos Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários	82
N	
Necessidades da família após alta hospitalar	84
Necessidades das famílias com membro portador de patologia neuromuscular	86
O	
O impacto da máscara cirúrgica na relação entre o utente e o enfermeiro de família	87
O impacto sobre o uso de Ventilação Mecânica Não-Invasiva na família	89
O MDAIF na Prática: um estudo de caso	91
P	
Perceção dos utentes de uma Unidade de Saúde Familiar dos cuidados do enfermeiro de família	93
Prestação de cuidados de Enfermagem à Família - experiências em Lisboa nas décadas de 1940/1950	95
Processo de cuidados com famílias migrantes – do contexto de formação ao profissional	97
Processo de luto na família: uma abordagem humanizada do enfermeiro de família	99
Promoção da Saúde Mental na Equipa Multiprofissional em Unidades de Saúde Familiar	101
Promoção do Autocuidado nas famílias com Crianças e Adolescentes com Doença Crónica	103
R	
Refeições em família: tempo de promoção de estilos de vida saudáveis em crianças e famílias .	105
Representações e significados dos enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários, em Espanha, sobre o conceito de família	107
T	
Tipo de Família e estilos Educativos parentais, Crianças em Idade Escolar	109
Transições familiares face à gravidez na adolescência: o papel do enfermeiro de família	110
V	
Vigilância Epidemiológica dos Diagnósticos de Enfermagem na Família – Um estudo num ACeS do Grande Porto	112
Vivências emocionais do homem na transição para a parentalidade	114

Utilizadores dos Balneários Públicos de Lisboa: a transição para a situação de Sem-Abrigo

Amélia Simões-Figueiredo¹; Sérgio Deodato¹; Sarreira Santos¹; Cândida Ferrito¹

¹ICS-UCP

Introdução: Segundo o diagnóstico de situação de saúde dos utilizadores do Balneário Público de Alcântara, 30 % vivem Sem-Abrigo (Simões-Figueiredo, et al, 2016).

O Plano Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, (2017-2023) define, como um dos eixos estratégicos, a promoção do conhecimento do fenómeno para garantir a qualidade das respostas. Sem-abrigo é a pessoa que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário, ou sem casa, ou em alojamento temporário (ENPSA, 2017).

Meleis (2010) sublinha a importância de estudar as populações vulneráveis na edificação de respostas de enfermagem. O conceito de família especificado por Figueiredo (2012) numa perspetiva sistémica, integra variáveis relacionadas com a autodeterminação, caracterizada por vínculos afetivos.

Metodologia: Objetivo Geral: Compreender a transição da família para a situação de Sem-abrigo.

Estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa com recurso à entrevista. No tratamento, segundo análise temática de conteúdo, constitui-se uma matriz de análise.

Amostra de conveniência - Utilizadores do BPA, Sem-abrigo, que acederam participar mediante consentimento livre e esclarecido. Aprovação da Comissão de Ética para a Saúde da ARSLVT (parecer: Proc.074/CES/INV/2018).

Os **resultados** sugerem que: Na dimensão Fenómenos/acontecimentos de vida significativos para a transição da família para a situação de Sem-abrigo; se evidenciam duas categorias principais (*Pessoais/familiares e sociais*) animadas pelas subcategorias: *Autonomia/independência, Gestão do comportamento/conflitos, perda e luto e Coping ineficaz*, para a primeira e *natureza laboral, natureza jurídica e dependência de outros* para a segunda. Na dimensão Relação entre os acontecimentos de vida significativos e a condição de Sem-Abrigo, emerge *a doença mental* como categoria mais expressiva em harmonia com as subcategorias: *Dificuldade em gerir conflitos e Comportamentos aditivos*. A terceira e última dimensão, Expetativas para o futuro subdivide-se em duas categorias, uma *com* e outra *sem expetativas no futuro*, explicitadas pelas subcategorias: *Resiliência, Esperança*, para a primeira e *Locus controle externo e Desesperança* para a segunda.

Conclusão: A doença mental e todos os fatores subjacentes à mesma, de natureza individual, familiar e social, parecem justificar a transição situacional (Meleis, 2010; 2018), da família para a situação de sem-abrigo.

A dimensão evolutiva da família e a autodeterminação (Figueiredo, 2012) parecem se manter apesar da condição de sem-abrigo.

Referências Bibliográficas

- ARSLVT; MS (2015). Perfil de saúde e seus determinantes da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Volume 1.
- Bento, A. (2000) O Doente esquizofrénico que vive na rua Tratamento impossível? *Psicologia*, Vol. XIV (1), 2000, pp. 83-90
- Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Fernandes, M. (2006). *Fechados no silêncio. Os Sem Abrigo*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Porto: Universidade Aberta.
- Ministério do Trabalho, solidariedade e Segurança Social (2017). *Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa em situação de Sem – abrigo*.
- Meleis, A. (2010). *Transitions theory: middle range and situation specific theories in nursing research and practice*. New York: Springer Publishing Company.
- Meleis, A. (2018). *Theoretical nursing: development and progress (6th ed.)*. Philadelphia: Wolters
- Nishio, Akihiro,;Horita, Ryo; Sado, Tadahiro; Mizutani, Seiko, Watanabe, Takahiro; Uehara, Ryosuke; Yamamoto, Mayumi. (2017). Causes of homelessness prevalence: Relationship between homelessness and disability. *Psychiatry and Clinical Neurosciences* 2017; 71: 180–188.
http://England.shelter.org.uk/campaigns/_why_we_campaign/tackling_homelessness/What_causes_homelessness#_edn1
- Seabra, P.; Medeiros-Garcia, M.; Lourenço, Margarida; Mendes, Teresa V; Simões-Figueiredo, A. (2017). "O Banho Público" A satisfação das Necessidades Básicas em Pessoas com Perturbação Mental", *Cidade Solidária Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, 38: 76 - 83.
- Seabra, P., Amendoeira, J. & Sá, L. (2017). Testing Nursing Sensitive Outcomes in Out-Patient Drug Addicts, with "Nursing Role Effectiveness Model", *Issues in Mental Health Nursing*, <https://doi.org/10.1080/01612840.2017.1378783>
- Simões-Figueiredo, A; Resende, Ana; Rabiais, Isabel; Caldeira, Sílvia; Ferrito, Cândida. (2016). "Utilizadores do Balneário Público de Alcântara: diagnóstico da situação de saúde", *Revista de Enfermagem Referência* 9, /mai./jun.: 107 - 114.doi: [10.12707/RIV16001](https://doi.org/10.12707/RIV16001)
- Stona, A. C., Berrang, C., Santerre, H., Georges, N., Chimenti, R., Kneip, R. &Fond-Harmant, L. (2016). Homelessness and stakeholders' involvement in the Grand Duchy of Luxembourg: a qualitative study. *Health Expect*, 19, 138–151.
- Van S. B., Rodenburg, G., Van der Laan, J., Boersma, S., Wolf, J., Van de M. D. (2015) *Self-reported care needs of dutch homeless people with and without a suspected intellectual disability: a 1.5-year follow-up study*. doi:10.1111/hsc.12287